

**INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS FORMAIS-INFORMAIS: O
TRABALHO INSTITUCIONAL NA RECONFIGURAÇÃO DOS
ESPAÇOS SOCIAIS DOS ARTESÃOS DE BIOJÓIA DA ILHA DO
MARAJÓ**

Laize Almeida de Oliveira

laize.oliveira@estudante.ufla.br

Contato: (94) 991389043

Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA/UFLA

Orientador: Mozar José de Brito

1 INTRODUÇÃO

A história de Muaná, na Ilha do Marajó, está profundamente ligada à independência do Brasil, destacando-se como um dos primeiros municípios paraenses a aderir ao movimento separatista. Em 28 de maio de 1823, liderado pelo major José Pedro de Azevedo, Muaná tornou-se um símbolo de resistência e autodeterminação, refletindo a luta entre colonização e emancipação na Amazônia (Ricci, 2007; IBGE, 1957). Embora o dia 15 de agosto seja oficialmente celebrado como o Dia da Adesão do Pará, a data de 28 de maio ainda é comemorada localmente por seu significado histórico. A paz de Mapuá em 1659, mediada pelo padre Antônio Vieira, influenciou as negociações do Tratado de Madri em 1750, antecedendo este movimento revolucionário (Ricci, 2010).

O legado da independência do Pará e da ocupação de Muaná influenciou movimentos posteriores, como a Cabanagem, que continuou a lutar por inclusão social na Amazônia (Ricci, 2007). A memória desses eventos contribui para o entendimento da história amazônica e para promover políticas regionais que valorizem os direitos humanos e a cultura local (Ricci, 2010).

Um momento significativo dessa reconfiguração ocorreu com a introdução e expansão da cadeia produtiva de biojóias na primeira década do século XXI, consolidando-se como uma importante atividade econômica e cultural na região. Essa iniciativa, parte de um esforço mais amplo para promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia, foi impulsionada por organizações não-governamentais e políticas públicas voltadas para a valorização dos recursos naturais locais e a inclusão social das comunidades ribeirinhas e indígenas (Chaves, 2020; Lima, 1996; Souza; Costa; Silva, 2023; Pinto, 2014).

As biojóias são produzidas a partir de materiais naturais abundantes na região amazônica como sementes, fibras naturais, cascas, folhas e frutos secos extraídos da natureza por extrativistas (Jorcelino; Streit; Freitas, 2020). Esse processo de produção não apenas gera renda para os artesãos locais, mas também contribui para a conservação ambiental ao incentivar o uso sustentável dos recursos naturais. A produção envolve uma cadeia complexa que inclui a coleta de materiais, a produção artesanal, a comercialização e a exportação, conectando a comunidade local a mercados nacionais e internacionais (Lima, 1996; Souza; Costa; Silva, 2023). Além do impacto econômico, a cadeia produtiva de biojóias tem um significativo impacto social, pois promove a valorização dos saberes tradicionais e a identidade cultural das comunidades envolvidas. A produção artesanal de biojóias permite a transmissão de conhecimentos entre gerações, fortalecendo laços comunitários e contribuindo para a coesão social (Jorcelino; Streit; Freitas, 2020).

A implementação e consolidação da cadeia produtiva de biojóias em Muaná marca um momento significativo na transformação dos espaços sociais da região. Este processo demonstra como o processo de adaptação, resistência e manutenção destas instituições e a tradição podem fomentar um desenvolvimento sustentável, valorizando tanto os recursos naturais quanto a cultura local. As normas que regulam essas interações têm um impacto profundo nas relações entre os diferentes atores institucionais, resultando em configurações imprevistas que nenhum dos atores poderia antecipar sozinho (Lawrence et al., 2009). Assim, esses atores acabam moldando, criando, mantendo ou alterando as regras do jogo (Michel et al., 2019).

Este desenvolvimento tem feito de Muaná um exemplo de como as comunidades amazônicas podem se adaptar e prosperar em um mundo em constante evolução, preservando ao mesmo tempo suas raízes e promovendo o crescimento da economia local, por meio de práticas sustentáveis e social (Sebrae, 2008). Na Ilha do Marajó, por exemplo, os espaços sociais dos artesãos de biojóias não são apenas locais de produção econômica, mas também são locais onde se manifestam e as tradições culturais (Souza; Costa; Silva, 2023).

A intervenção de atores institucionais por meio do seu trabalho, pode influenciar a criação, manutenção ou ruptura dessas instituições e a forma como essas ações moldam esses espaços ao introduzir novas técnicas de produção, criar novos mercados ou ao promover a cultura local para um público mais amplo (Lawrence et al., 2009). Essas intervenções podem levar a uma reconfiguração desses espaços sociais, alterando a forma como as tradições são mantidas e como os artesãos interagem entre si e com a comunidade mais ampla. E com a reconfiguração desses espaços tem-se um processo de institucionalização (Lawrence; Suddaby, 2006).

As instituições nesse aspecto se apresentam como regras e significados que são compartilhados, definindo assim as relações sociais. Ajudam também a definir a posição que cada ator ocupa nas relações ao interagirem, dando a esses quadros cognitivos ou um conjunto de significados a possibilidade de interpretar o comportamento dos outros (Lawrence; Suddaby, 2006).

Por meio de uma perspectiva sociológica que será adotada neste estudo, observa-se que a rotina nas instituições estabelece padrões de comportamento que se consolidam como elementos culturais do grupo, podendo transformar-se em tradições e costumes que perduram ao longo do tempo. Consequentemente, as instituições emergem a partir das rotinas estabelecidas pelos membros do grupo social (Berger; Luckmann, 2017). Este entendimento reforça a importância das interações institucionais formais e informais na construção e manutenção das estruturas sociais (Florini; Pauli, 2018).

Este estudo adota o conceito de instituições formais e informais conforme Helmke e Levitsky (2012). É importante distinguir entre o que são instituições informais e o que não são. Os autores definem instituições informais como regras socialmente compartilhadas, geralmente não escritas, que são criadas, comunicadas e aplicadas fora dos canais oficialmente sancionados. Por outro lado, as instituições formais são regras e procedimentos que são criados, comunicados e aplicados por meio de canais amplamente reconhecidos como oficiais. Isso inclui instituições estatais, como tribunais, legislaturas e burocracias, bem como regras impostas pelo estado, como constituições, leis e regulamentos (Helmke; Levitsky, 2012).

O interesse pelas instituições informais não é recente na ciência política (Helmke; Levitsky, 2012). Contudo, os estudos organizacionais têm identificado diversas lacunas nesse campo, destacando a necessidade de uma investigação mais aprofundada (Saha et al., 2023; Osei-Tutu et al., 2015). Diante disso, este estudo propõe explorar essas lacunas e enriquecer a compreensão das interações institucionais formais e informais em um campo do trabalho institucional, tornando assim um potencial para enriquecer a teoria institucional (Adamson et al., 2014).

Estudos que recomendam uma maior reflexão sobre a interação entre instituições formais e informais argumentam que as circunstâncias locais são mais apropriadas e exercem influência sobre a prática local, independentemente de serem consideradas ou não (Helmke; Levitsky, 2012; Florini; Pauli, 2018). No entanto, em qualquer contexto, as instituições formais e informais coexistem e interagem de maneiras complexas, moldando as práticas sociais e organizacionais (Saha et al., 2023).

Logo, é crucial enxergar as instituições não como entidades objetivas, formais e permanentes, mas sim como resultados contingentes de interações contínuas e de interpretações intersubjetivas realizadas por atores e grupos sociais (Botelho et al., 2019). No que diz respeito à produção de biojóias por artesãos da Ilha do Marajó, esses artesãos representam um exemplo dessa dinâmica institucional. Essa cadeia de produção das biojóias valoriza não apenas a busca pela sustentabilidade, mas também a geração de empregos e renda nas regiões onde se originam, além de valorizar as tradições, identidade e cultura dos povos da floresta e das comunidades do interior (Chaves, 2020; Souza; Costa; Silva, 2023).

Tais práticas constituem um contexto interessante para o objetivo deste estudo, pois são concebidas como construções moldadas por meio de interações complexas entre instituições formais e informais, refletindo a riqueza e a diversidade do trabalho institucional na produção de biojóias na Ilha do Marajó, especificadamente no município de Muaná. Constitui-se, assim, um ambiente marcado pela ampla interação entre instituições formais e informais, mas também palco de muitas contestações, em alguns casos até afastando esses atores das instituições existentes.

1.2 Problema de pesquisa, objetivos e justificativa

O processo de institucionalização da produção de biojóias na Ilha do Marajó é um fenômeno socialmente construído no qual as interações entre instituições formais e informais assumem várias formas devido à sua constituição cultural e às tradições (Berger; Luckmann, 2017). Essas interações podem gerar reconfigurações dos espaços sociais, especialmente devido à força das instituições informais, que frequentemente têm uma base mais sólida nas tradições locais. Além disso, essas interações possuem o potencial de reconfigurar os espaços resultantes dos conflitos existentes.

Compreender a forma orgânica, os contextos locais de como é produzida as biojóias na Ilha do Marajó pode ajudar a capturar com mais precisão o trabalho institucional, a estrutura do conjunto de instituições que regulam o comportamento e a interação dos atores envolvidos nesta região. Para isso, é necessário compreender melhor as instituições locais em seu próprio contexto, ao invés de tentar enquadrá-las em conceitos pré-existentes (Botelho et al., 2019). Uma vez que se trata de uma produção artesanal, sustentável que utiliza ingredientes majoritariamente de recursos extraídos da floresta (Jorcelino; Streit; Freitas, 2020).

Em face do exposto, busca-se responder a seguinte questão: Por que e como as interações entre as instituições formais e informais contribuem para o trabalho institucional de reconfiguração dos espaços sociais, da cultura e da tradição produtiva dos artesãos de biojóia da Ilha do Marajó? A busca de resposta para esta questão exigiu a realização de um projeto de pesquisa que tem por objetivo investigar como o trabalho institucional realizado por diversos atores promovem a reconfiguração dos espaços sociais, da cultura e tradição produtiva dos artesãos de biojóia da ilha do Marajó. Mais especificadamente, pretende-se:

a) retratar os aspectos históricos e as especificidades do arranjo produtivo de biojóia situado no município de Muaná, particularizando o trabalho institucional realizado neste espaço social.

b) mapear as interações entre as instituições formais e informais, destacando as especificidades institucionais.

c) examinar os efeitos destas interações sobre o trabalho institucional de reconfiguração dos espaços sociais, da cultura e tradição produtiva dos artesãos de biojóia da Ilha do Marajó.

d) contribuir para o avanço do conhecimento sobre as interações entre as instituições formais e informais e dos seus efeitos sobre arranjo produtivo de biojóia situado no município de Muaná.

Para responder à questão principal da pesquisa e alcançar o objetivo geral do estudo, esta investigação será dividida em objetivos específicos, que serão abordados por meio de artigos empíricos.

O primeiro artigo analisa os aspectos históricos e as particularidades do arranjo produtivo de biojóias em Muaná, destacando o trabalho institucional na região. A questão guia deste estudo é: Como as interações entre instituições formais e informais moldam o arranjo produtivo de biojóias em Muaná, destacando as especificidades institucionais que influenciam esse processo? O estudo aborda a evolução de Muaná e sua influência no

atual arranjo produtivo, oferecendo uma compreensão aprofundada para pesquisadores e historiadores interessados na história econômica e social da Amazônia.

O segundo artigo tem o intuito de mapear as interações entre as instituições formais e informais, destacando as especificidades institucionais. O artigo irá explorar como as instituições formais e informais interagem para moldar o arranjo produtivo de biojóias em Muaná. Ao mapear as interações entre instituições formais e informais, o artigo proporcionará uma compreensão profunda de como esses atores colaboram, conflitam e se complementam no contexto do arranjo produtivo de biojóias.

Com o terceiro artigo pretende-se examinar os efeitos destas interações sobre o trabalho institucional de reconfiguração dos espaços sociais, da cultura e tradição produtiva dos artesãos de biojóia da Ilha do Marajó. Este artigo terá como questão de pesquisa: Como as interações entre instituições formais e informais impactam o trabalho institucional de reconfiguração dos espaços sociais, bem como a cultura e tradição produtiva dos artesãos de biojóias da Ilha do Marajó? O artigo investiga os efeitos das interações entre instituições formais e informais sobre o trabalho institucional de reconfiguração dos espaços sociais na Ilha do Marajó.

A razão fundamental para a realização deste estudo reside em aprofundar a compreensão sobre o trabalho institucional, identificando áreas onde a assistência e o suporte às comunidades produtoras de biojóias são reconfigurados socialmente. Isso permitirá o desenvolvimento de estratégias para preencher essas lacunas e garantir que os artesãos tenham acesso aos recursos e serviços essenciais, como capacitação, infraestrutura e assistência técnica. É importante ressaltar a diversidade do contexto em que os artesãos de biojóias da Ilha do Marajó estão inseridos, levando em consideração de como são concebidas suas especificidades dentro e através dos espaços geográficos e social (Botelho et al., 2019).

Portanto, a tese aqui defendida é de que a produção de biojóias na Ilha do Marajó é um exemplo de como as interações entre instituições formais e informais desempenhadas por meio do seu trabalho institucional modelam e remodelam os espaços sociais ocupados, especialmente quando as instituições informais têm uma força de tradição mais forte e resistente à mudança. Esta reconfiguração é influenciada pela reflexividade das instituições que pode se dar por meio da influência recíproca, adaptação e resistência. Uma vez que, estas instituições informais possuem uma base sólida e arraigada na comunidade, o que pode dificultar a harmonização com as instituições formais que são impostas de fora (Botelho et al., 2019; Helmke; Levitsky, 2012; Lawrence; Suddaby, 2006).

Este projeto abordará um tema emergente, fornecendo direções valiosas sobre as interações institucionais e o trabalho institucional na produção de biojóias, destacando a importância da harmonização entre essas instituições (Helmke; Levitsky, 2012; Osei-Tutu et al., 2015). O estudo utilizará uma abordagem multidisciplinar para entender os desafios e oportunidades enfrentados pelos artesãos, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico nos campos acadêmico, ambiental, social e organizacional.

Além disso, a pesquisa apoiará múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, incluindo o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis), ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e ODS 15 (Vida Terrestre) (Brasil, 2017). A pesquisa fornecerá dados detalhados sobre práticas produtivas e interações institucionais, identificando lacunas em políticas públicas e sugerindo melhorias para programas de apoio. Assim, a pesquisa contribuirá não apenas para as metas ambientais, mas também para o desenvolvimento sustentável em níveis social, organizacional e de políticas públicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta tese vai adotar uma perspectiva teórica do trabalho institucional que proporciona uma melhor compreensão do processo pelo qual indivíduos criam, mantêm ou desestabilizam instituições. O crescente interesse por essa abordagem motivou a publicação de uma edição especial do periódico *Organization Studies* em 2013. Nesse volume, Lawrence, Leca e Zilber (2013) apresentam uma análise do campo de estudo, identificando três direções principais para a evolução do tema: a) a aplicação de metodologias focadas nas experiências e vivências dos indivíduos; b) o desenvolvimento da reflexividade individual; e c) o envolvimento das contribuições dos estudos com a prática gerencial (Zarpelon et al., 2019).

Pesquisadores que seguem a abordagem institucional, como por exemplo DiMaggio e Powell, 1983; Lawrence e Suddaby, 2006 e Lawrence et al., 2009, têm se dedicado a análises mais detalhadas, conhecidas como trabalho institucional, com o propósito de examinar de forma minuciosa as atividades essenciais nos processos de estabelecimento, manutenção e desestruturação das instituições. Esse enfoque está voltado para a avaliação das "práticas concretas adotadas pelos agentes em relação às instituições" (Lawrence et al., 2009).

Portanto, a lógica do trabalho institucional busca aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes às dinâmicas institucionais, destacando a relevância das práticas concretas na configuração e transformação dessas entidades, contribuindo, assim, para o progresso do conhecimento no campo institucional (Bjerregaard; Nielsen, 2014).

Seguindo esta perspectiva, o trabalho institucional não se limita à criação de novas instituições, e sua perspectiva inclui desde a manutenção até a ruptura de instituições já estabelecidas. Esse processo é dinâmico e contínuo e pode levar a mudanças graduais ou disruptivas nas instituições ao longo do tempo (Lawrence; Suddaby, 2006; Lawrence et al., 2009).

Enquanto abordagem analítica, se concentra nas ações práticas dos atores e em como eles são capazes de moldar instituições. Essas ações podem ser altamente visíveis e dramáticas, mas também podem ser mais sutis e informais. Essa perspectiva leva ao entendimento de como as práticas dos atores contribuem para a criação, manutenção ou ruptura das instituições e como essas ações moldam a vida social, em geral (Lawrence et al., 2009). Portanto, esta abordagem se concentra nos esforços intencionais feitos pelos atores para influenciar os arranjos institucionais compartilhados. Esses esforços podem incluir a criação, modificação ou manutenção de instituições, visando orientar a interação social em uma direção específica (Lawrence et al., 2009).

Isso ocorre porque, segundo a perspectiva neo-institucional, as instituições são persistentes e difíceis de mudar uma vez que estão enraizadas nas crenças, normas e práticas sociais. Portanto, quando ocorrem tentativas de rupturas institucionais, é comum que atores poderosos e influentes ajam para manter as instituições existentes e preservar seu poder e status. Seguindo este contexto, o escândalo proveniente do doping russo pode ser visto como uma ameaça à estabilidade e à legitimidade das instituições, o que leva a um contra-trabalho para manter o status quo (Dowling et al., 2021).

Deste modo, têm-se na legitimidade um aspecto fundamental para a abordagem do trabalho institucional, pois as pressões institucionais podem influenciá-la, mas os atores também podem obter legitimidade pragmática, moral e/ou cognitiva de suas ações, através da manipulação das pressões institucionais. Isso significa que os atores podem buscar legitimidade para suas ações, mesmo que essas ações vão contra as normas e regras institucionais existentes, mediante esforços intencionais para mudar essas normas e regras nos campos organizacionais (Suchman, 1995).

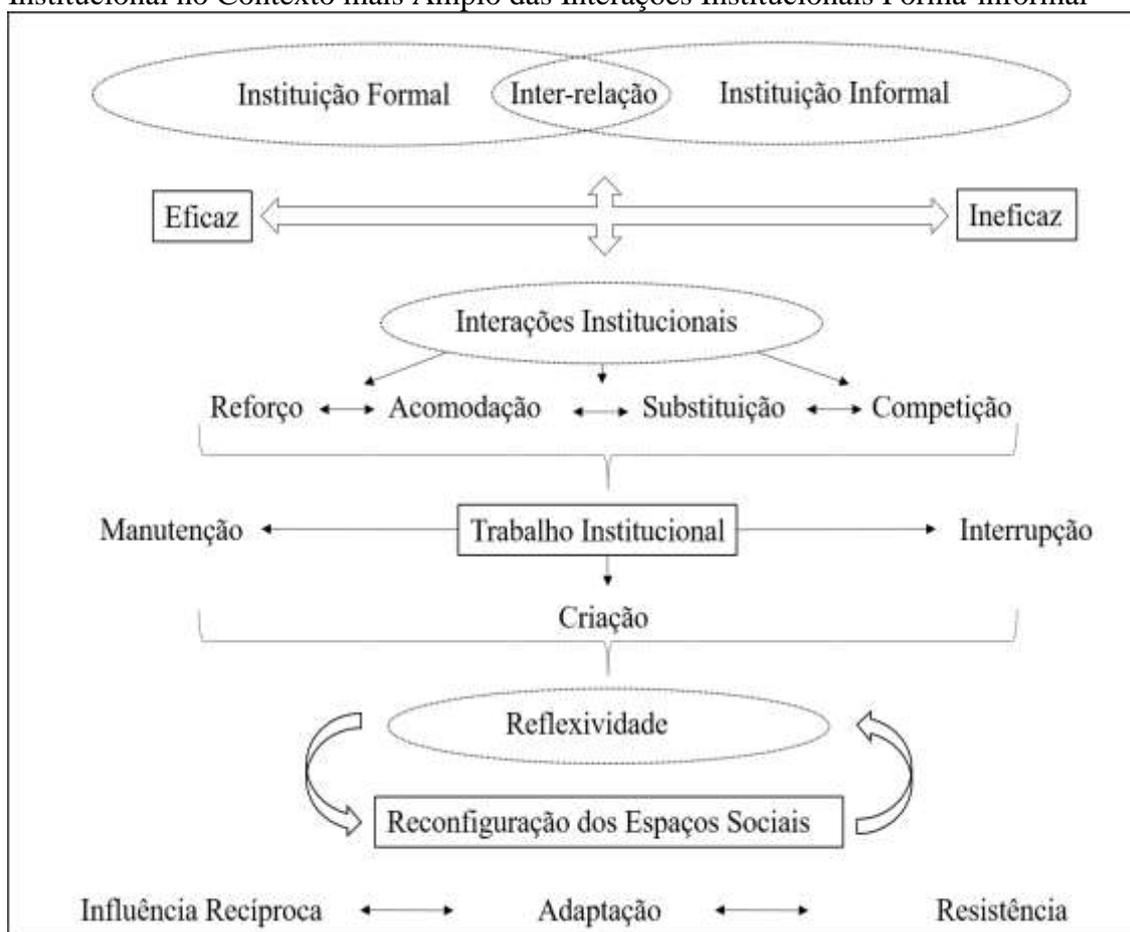
Para uma análise mais aprofundada, é necessário considerar a reflexividade dos atores, embora algumas pesquisas incluam qualquer ação com efeitos institucionais. A

visão dos atores envolvidos no trabalho institucional como especialistas que manipulam habilmente seu ambiente pode subestimar os esforços cognitivos e emocionais envolvidos na manutenção, interrupção e criação de instituições, sendo o propósito reflexivo como uma característica essencial do trabalho institucional (Lawrence; Suddaby, 2006; Lawrence et al., 2009).

Assim, para adquirir e manter legitimidade, é essencial considerar a reflexividade dos atores, reconhecendo que ações institucionais envolvem esforços cognitivos e emocionais significativos (Lawrence; Suddaby, 2006; Lawrence et al., 2009). O trabalho institucional é uma co-criação de valor, resultante da integração de recursos e interações entre diferentes atores, que moldam, criam, mantêm ou interrompem as regras do jogo (Michel et al., 2019).

Os estudos sobre trabalho institucional no Brasil, por exemplo, têm se destacado no setor de cachaça, onde atores desse segmento transformaram o status da bebida, elevando-a de uma posição de baixo prestígio social para uma referência de qualidade, reconhecida tanto nacional quanto internacionalmente (Calbino; Brito; Brito, 2022). Em outros estudos, como o de Albuquerque e Oliveira (2022), explora-se a relação entre os conceitos de 'trabalho institucional' e 'identidade', ao compreender que a realidade social é mutável e pode ser construída ou alterada por meio da formação de significados dentro de um campo organizacional. A figura 1 mostra esse processo até chegar a reconfiguração dos espaços sociais.

Figura 1 - Framework Integrado da Abordagem Estruturada para Análise do Trabalho Institucional no Contexto mais Amplo das Interações Institucionais Forma-informal



Fonte: elaborado pela autora (2024).

As interações são contínuas e complexas entre instituições formais e informais que desempenham um importante papel na qualidade e impacto das mudanças

institucionais (Mair et al., 2012). Quando eficazes, essas inter-relações geram sinergia positiva, onde as instituições se complementam e reforçam mutuamente, promovendo mudanças benéficas; contudo, quando ineficazes, resultam em conflitos, desarmonia e estagnação institucional (Hasan; Bondy, 2024; Dekel-Dachs et al., 2021; Onuklu et al., 2021; Grzymala-Busse, 2010). Manifestando-se como reforço, acomodação, substituição ou competição, essas dinâmicas refletem a complexidade das interações institucionais (Helmke; Levitsky, 2012; Florini; Pauli, 2018).

O trabalho institucional, que envolve manter, criar ou interromper práticas estabelecidas, depende da reflexividade para autoanálise, adaptação, colaboração eficaz e enfrentamento de resistências (Lawrence; Suddaby, 2006; Lawrence et al., 2009). A reconfiguração dos espaços sociais é influenciada por esta reflexividade e dinâmicas de influência recíproca, adaptação e resistência, moldando continuamente as instituições e suas práticas (Michel et al., 2019). Assim, a eficácia dessas interações determina a trajetória das mudanças institucionais, promovendo um desenvolvimento adaptativo e sustentável.

Costuma-se dizer que os peixes não percebem a água ao seu redor, embora dependam dela para viver. Da mesma forma, os seres humanos estão imersos em um ambiente social que define suas interações através de normas, regras, papéis, valores e crenças compartilhados. Essas estruturas sociais exercem uma influência significativa em suas vidas, apesar de muitas vezes serem imperceptíveis devido à sua institucionalização. Para promover a reconfiguração dos espaços sociais, é preciso ter a capacidade de conscientemente influenciar essas estruturas sociais que compõem o "ambiente", ou seja, o cotidiano no qual todos estão inseridos. No entanto, antes de poder moldar essas estruturas, é necessário desenvolver reflexividade - **uma consciência crítica das próprias estruturas sociais** (Vink; Koskela-Huotari, 2022).

No contexto dos artesãos de bijóias de Muaná, essa abordagem reflexiva permite que as instituições promovam um desenvolvimento sustentável que valorize tanto os recursos naturais quanto a cultura local, ao mesmo tempo em que se adaptam e crescem em um contexto social em constante mudança (Lawrence et al., 2009).

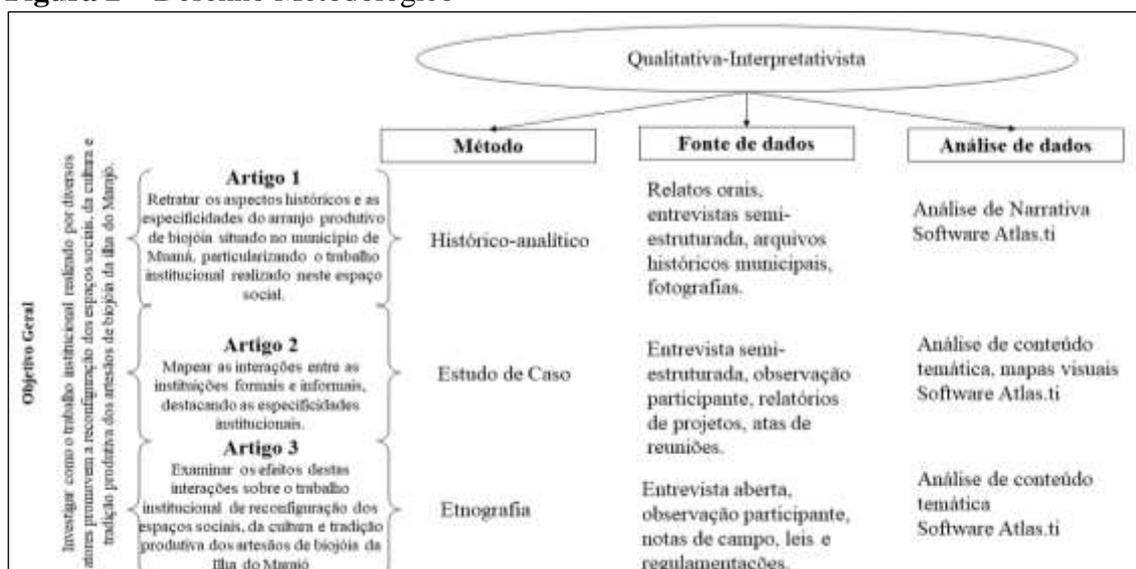
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota o construcionismo social como seu posicionamento epistemológico, acreditando que o conhecimento é construído a partir das interações, percepções e interpretações dos indivíduos (Berger; Luckmann, 1967). Também adota uma perspectiva interpretativista, que enfatiza a importância da interpretação subjetiva dos fenômenos (Spink; Menegon, 2013).

A abordagem ontológica construcionista social caracteriza-se pela interação sujeito-objeto, onde os sujeitos constroem significados compartilhados em um contexto social (Sacol, 2009). A pesquisa qualitativa, intrinsecamente ligada às questões epistemológicas e ontológicas deste estudo, valoriza a subjetividade dos participantes na construção da realidade. Esta abordagem qualitativa oferece uma compreensão mais aprofundada do contexto (Glückler, 2020).

O propósito desta pesquisa será exploratório, buscando maior conhecimento e compreensão do fenômeno estudado, e descritivo, descrevendo e caracterizando como os fenômenos ocorrem, identificando suas características, padrões e relações (Pozzebon; Petrini, 2013). O método de pesquisa mais adequado é o uso de métodos múltiplos, incluindo métodos histórico-analítico, estudo de caso e etnográfico.

Figura 2 – Desenho Metodológico



Fonte: elaborado pela autora (2024)

No primeiro artigo, será utilizado o método histórico-analítico, uma abordagem sistemática para investigar e compreender o contexto histórico do arranjo produtivo de biojóias em Muaná. Este método permitirá uma análise detalhada das raízes históricas e da evolução das práticas e interações institucionais (Richardson, 1989). Para a coleta de dados históricos, serão utilizadas fontes primárias e secundárias, incluindo arquivos municipais, relatos orais, fotografias e jornais locais. Serão conduzidas entrevistas semi-estruturadas com artesãos veteranos e líderes comunitários, visando captar suas percepções e experiências (Duarte, 2004). Os dados coletados serão analisados por meio de narrativa temática (Minayo, 2000; Mozzato; Grzybovski, 2011). Será utilizado o auxílio do software Atlas.ti, que permitirá a identificação e categorização de temas relevantes para o estudo.

No segundo artigo, será utilizado o estudo de caso qualitativo para mapear as interações entre instituições formais e informais no arranjo produtivo de biojóias em Muaná (Godoy, 2010; Stake; Dezin; Lincon, 2000). A pesquisa incluirá entrevistas semi-estruturadas com representantes de instituições formais e informais, observação participante e análise de documentos secundários (Duarte, 2004). Para visualizar as interações entre essas instituições, serão criados mapas visuais utilizando o software Atlas.ti, com o objetivo de identificar as relações de colaboração. Além disso, será conduzida uma análise de conteúdo temática para aprofundar a compreensão das dinâmicas institucionais (Minayo, 2000; Mozzato; Grzybovski, 2011).

No terceiro artigo, será utilizado o método etnográfico (González, 2000; Atkinson, 2001). Este método permitirá explorar como as interações entre instituições formais e informais impactam o trabalho institucional de reconfiguração dos espaços sociais. Para isso, será realizada uma imersão no campo na comunidade de Muaná, com participação nas atividades diárias dos artesãos e envolvimento nas dinâmicas sociais da comunidade (Van Maanen, 2011; Alcadipani, 2014). A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas abertas e observação participante (Duarte, 2004). Os dados coletados serão analisados através de uma análise de conteúdo temática, com o auxílio do software Atlas.ti, permitindo a identificação e categorização de temas relevantes para o estudo (Minayo, 2000; Mozzato; Grzybovski, 2011).

REFERÊNCIAS

ADAMSON, Maria; MANSON, Stuart; ZAKARIA, Idlan. Executive remuneration consultancy in the UK: Exploring a professional project through the lens of institutional work. **Journal of Professions and Organization**, v. 2, n. 1, p. 19-37, 2014.

ALBUQUERQUE, Mariene Cavalcante Borba de; OLIVEIRA, Samir Adamoglu de. Trabalho institucional identitário no campo organizacional do Turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2554, 2022.

ALCADIPANI, Rafael. Confissões etnográficas: fracassos no acesso a organizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2014.

ATKINSON, Paul et al. (Ed.). Handbook of ethnography. Sage, 2001.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. Social interaction in everyday life. In: **Communication theory**. Routledge, 2017. p. 86-101.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. The social construction of reality: a treatise in the sociology of knowledge. **Anchor books**, 1967.

BJERREGAARD, Toke; NIELSEN, Bjarke. Institutional maintenance in an international bureaucracy: Everyday practices of international elites inside UNESCO. **European Management Journal**, v. 32, n. 6, p. 981-990, 2014.

BOTHELLO, Joel; NASON, Robert S.; SCHNYDER, Gerhard. Institutional voids and organization studies: Towards an epistemological rupture. **Organization Studies**, v. 40, n. 10, p. 1499-1512, 2019.

Brasil. Voluntary national review on the sustainable development goals Brazil. 2017 acesso em 11 jun. 2024. Disponível em:

https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15806Brazil_English.pdf

CALBINO, Daniel; DE BRITO, Mozar José; BRITO, Valéria da Glória Pereira. Reordenação do status da cachaça de alambique: uma abordagem sob a ótica do trabalho institucional. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 21, n. 1, p. 37-66, 2022.

CHAVES, Débora Almeida. A Trajetória Da Intervenção Do Estado No Setor Mineral: o caso das gemas e joias do Pará. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 14, n. 2, p. 125-144, 2020.

DEKEL-DACHS, Ofer et al. Searching for a new perspective on institutional voids, networks and the internationalisation of SMEs in emerging economies: a systematic literature review. **International Marketing Review**, v. 38, n. 5, p. 879-899, 2021.

DIMAGGIO, Paul J. et al. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American sociological review**, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

DOWLING, Mathew; HARRIS, Spencer; WASHINGTON, Marvin. When a ban is not a ban: Institutional work and the Russian doping scandal. **Journal of Sport Management**, v. 36, n. 5, p. 433-445, 2021.

- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.
- FLORINI, Ann; PAULI, Markus. Collaborative governance for the sustainable development goals. **Asia & the Pacific Policy Studies**, v. 5, n. 3, p. 583-598, 2018.
- GLÜCKLER, Johannes. Institutional context and place-based policy: The case of Coventry & Warwickshire. **Growth and Change**, v. 51, n. 1, p. 234-255, 2020.
- GODOY, Arilda Schmidt. Estudo de caso qualitativo In: GODOI, CK. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GONZÁLEZ, María Cristina. The four seasons of ethnography: A creation-centered ontology for ethnography. **International journal of intercultural relations**, v. 24, n. 5, p. 623-650, 2000.
- GRANOVETTER, Marcos. Economic action and social structure: The problem of insertion. In: *The sociology of economic life*. Routledge, 2018. p. 22-45.
- GRZYMALA-BUSSE, Anna. The best laid plans: The impact of informal rules on formal institutions in transitional regimes. *Studies in Comparative International Development*, v. 45, p. 311-333, 2010.
- HASAN, Md Nazmul; BONDY, Krista. Reframing informal institutional voids as the attempted remaking of contested social spaces: Evidence from England. **Journal of Management Inquiry**, p. 10564926241242045, 2024.
- HELMKE, Gretchen; LEVITSKY, Steven. *Informal institutions and comparative politics: A research agenda*. Edward Elgar Publishing, 2012.
- IBGE. MUANÁ (PA). In: ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1957. v. 14. p. 424-425. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_14.pdf. Acesso em: 6 mai. 2024
- JORCELINO, Tallyrand Moreira; CERQUEIRA-STREIT, J. A.; FREITAS, Cilene Rodrigues Carneiro. Relevância da pesquisa científica, educação, ciência, tecnologia e inovação florestal à cadeia produtiva do artesanato biojóias. 2020.
- LAWRENCE, Denis. *Enhancing self-esteem in the classroom*. 2006.
- LAWRENCE, Thomas B.; LECA, Bernard; ZILBER, Tammar B. Institutional work: Current research, new directions and overlooked issues. **Organization studies**, v. 34, n. 8, p. 1023-1033, 2013.
- LAWRENCE, Thomas B.; SUDDABY, Roy. **1.6 institutions and institutional work**. *The Sage handbook of organization studies*, 2006.
- LAWRENCE, Thomas B.; SUDDABY, Roy; LECA, Bernard (Ed.). **Institutional work: Actors and agency in institutional studies of organizations**. Cambridge university press, 2009.

- LIMA, Eli de Fátima Napoleão. Extrativismo e produção de alimentos: Belém e o “núcleo subsidiário” de Marajó, 1850/1920. **Estudos sociedade e agricultura**, 1996.
- MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi; VENTRESCA, Marc J. Building inclusive markets in rural Bangladesh: How intermediaries work institutional voids. **Academy of Management Journal**, v. 55, n. 4, p. 819-850, 2012.
- MICHEL, Sophie et al. Business interaction and institutional work: When intermediaries make efforts to change their position. **Industrial Marketing Management**, v. 80, p. 266-279, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 1992. p. 269-269. UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, maio/ago. 2009.
- MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 731-747, 2011.
- ONUOKLU, Atila et al. Poison or antidote: How subnational informal institutions exacerbate and ameliorate institutional voids. **Journal of International Management**, v. 27, n. 1, p. 100806, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.intman.2020.100806>.
- OSEI-TUTU, Paul; PREGERNIG, Michael; POKORNY, Benno. Interactions between formal and informal institutions in community, private and state forest contexts in Ghana. **Forest Policy and Economics**, v. 54, p. 26-35, 2015.
- PINTO, Lúcio Flávio. Amazônia: Uma página ainda escrita em garranchos. **Revista Sentidos da Cultura**, v. 1, n. 1, p. 11-16, 2014.
- POZZEBON, Marlei; PETRINI, Maira. Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. **Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**, p. 51-72, 2013.
- RICCI, Magda. Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840. **Tempo**, v. 11, p. 5-30, 2007.
- RICCI, Magda. Pátria minha: portugueses e brasileiros no Grão-Pará (1808-1840). **Entre Mares-O Brasil dos portugueses**, 2010.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social:métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,1989.
- SACCOL, Amarolinda Zanela. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009.
- SAHAY, Sundeep; NIELSEN, Petter; AANESTAD, Margunn. Institutionalizing Information Systems for Universal Health Coverage in Primary Health Care and the Need for New Forms of Institutional Work. **Communications of the Association for Information Systems**, 2018.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas. Projeto gemas e joias na Região Metropolitana de Belém: diagnóstico participativo setorial. Belém, PA: 2008. Dossiê.

Souza, N. P. De .; Costa, S. Da c. M. Da .; Silva, m. B. . Intenacionalização e impactos socioambientais do microempreendimento paraense de biojoias da tribu. *Revista foco*, [s. L.], v. 16, n. 02, p. E725, 2023. Doi: 10.54751/revistafoco.v16n2-027. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/725>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos in: Spink, Mary Jane (org.): *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano*. 2004.

STAKE. R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) SUCHMAN, Lucy. Making work visible. **Communications of the ACM**, v. 38, n. 9, p. 56-64, 1995.

VAN MAANEN, John. **Tales of the field: On writing ethnography**. University of Chicago Press, 2011.

VINK, Josina; KOSKELA-HUOTARI, Kaisa. Building reflexivity using service design methods. *Journal of Service Research*, v. 25, n. 3, p. 371-389, 2022.

ZARPELON, Felipe de Mattos et al. Uma década de trabalho institucional: contexto e oportunidades de pesquisa. **Organizações & Sociedade**, v. 26, p. 750-775, 2019.